



Geovanna Michelle Reis Gomes

Mariana Casabone Guimarães

Márcio Eckardt - Professor do IFTO campus Palmas

**ESTUDO DA PRECIFICAÇÃO DE ALIMENTOS NO VALE DO ARAGUAIA
ESTADO DO TOCANTINS**

Agosto - 2025

INTRODUÇÃO

O aumento gradativo dos preços dos alimentos tem causado impactos significativos na vida dos brasileiros, levando parte da população a substituir produtos por alternativas de menor custo. Essa substituição pode comprometer a qualidade da alimentação e contribuir para o desenvolvimento de diversas enfermidades, como anemia, gastrite, distúrbios gastrointestinais e maior vulnerabilidade a infecções.

Segundo estudo do economista André Braz, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a inflação dos alimentos compromete de forma crescente a renda das famílias, representando 22,61% do orçamento dos domicílios de baixa renda.

Entre os principais fatores que explicam esse fenômeno estão a valorização do dólar, eventos climáticos adversos, crises econômicas, aumento dos custos de produção (energia, petróleo, gás, transporte, ração, sementes e fertilizantes), além de conflitos e instabilidades globais. Esses fatores afetam diretamente as regiões produtoras, interrompem cadeias de abastecimento e elevam custos de transporte e produção.

A guerra entre Rússia e Ucrânia constitui um exemplo de conflito geopolítico que impactou diretamente o Brasil em 2022, efeito ainda presente. Esse conflito elevou os preços de combustíveis, gás, energia e dificultou a exportação de trigo, óleo de girassol, fertilizantes e grãos. De acordo com Amorim e Villas Bôas (2022), a guerra teve efeitos imediatos sobre o bem-estar da população brasileira, devido ao encarecimento de alimentos e insumos estratégicos, corroborando a necessidade de estudos regionais sobre o tema.

Além disso, Tamarindo (2023) ressalta que disputas geopolíticas no início do século XXI vêm afetando de maneira estrutural o agronegócio brasileiro, repercutindo tanto na competitividade internacional quanto na precificação de alimentos no mercado interno. Essa perspectiva amplia o entendimento de que os fatores internacionais têm peso significativo na formação dos preços dos alimentos.

Adicionalmente, em 9 de julho de 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a aplicação de uma tarifa de 50% sobre determinadas exportações brasileiras, vigente a partir de 7 de agosto do mesmo ano. Tal medida tende a enfraquecer as exportações brasileiras, mas pode beneficiar o mercado interno, reduzindo os preços no Brasil e, particularmente, no Tocantins.

Com o redirecionamento de produtos antes destinados ao mercado externo — como carne, café e frutas — para o consumo doméstico, frigoríficos e produtores locais podem ampliar a oferta no mercado interno. Essa dinâmica pode resultar em queda de preços nas regiões produtoras.

Diante das constantes variações de preços, ocasionadas por fatores econômicos e sociais, o acompanhamento do custo da alimentação torna-se fundamental. O

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza levantamentos mensais sobre o custo da cesta básica nas principais capitais do país, monitorando variações de preços e mensurando o impacto no orçamento dos trabalhadores, incluindo o número de horas de trabalho necessárias para sua aquisição e o salário mínimo necessário para cobrir despesas de uma família média brasileira (DIEESE, 2016). Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) reforçam a relevância dessas análises para a formulação de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à proteção do poder de compra das camadas mais vulneráveis (IPEA, 2022).

Entretanto, observa-se a necessidade de ampliar esse escopo analítico para além das capitais, contemplando realidades regionais específicas. O Tocantins, em especial a região do Vale do Araguaia, destaca-se pela importância estratégica na produção agropecuária e no abastecimento de mercados internos. Assim, investigar os efeitos de fatores externos na formação de preços da cesta básica e de itens complementares nessa região permite compreender os impactos diretos sobre o custo de vida da população local e oferecer subsídios para políticas de segurança alimentar ajustadas à realidade tocantinense.

OBJETIVO

Analisar os fatores externos que influenciam a formação de preços dos produtos da cesta básica no estado do Tocantins e avaliar seus impactos socioeconômicos para os consumidores locais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa fundamentou-se na metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), amplamente reconhecida por acompanhar a variação dos preços dos itens essenciais ao consumo das famílias brasileiras. Tal metodologia foi adaptada às especificidades regionais do Tocantins, considerando variáveis econômicas, logísticas e culturais que influenciam os hábitos alimentares e o custo de vida local (DIEESE, 2023; IBGE, 2022).

O valor da cesta de consumo foi definido a partir do levantamento mensal dos preços de treze itens alimentares tradicionais: carne bovina, leite integral, feijão carioca, arroz, farinha de mandioca, batata inglesa, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar refinado, óleo de soja e manteiga. Esses produtos compõem a cesta estabelecida pelo Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que determina provisões mínimas para garantir o sustento e o bem-estar do trabalhador adulto, assegurando dieta equilibrada em calorias, proteínas, ferro, cálcio e fósforo (BRASIL, 1938; DIEESE, 2023).

Foram também incluídos produtos complementares de consumo frequente, como biscoito, macarrão, ovos, frango, sal, extrato de tomate, vinagre e batata inglesa. Além disso, contemplaram-se itens de higiene pessoal (papel higiênico, creme dental, sabonete, absorvente, desodorante spray e lâmina de barbear) e de limpeza doméstica

(sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente, desinfetante, esponja de aço e fósforos). A inclusão desses itens visa representar de forma mais fidedigna o padrão de consumo das famílias brasileiras, conforme demonstrado em pesquisas de orçamento familiar (IPEA, 2021; IBGE, 2022).

A coleta de preços foi realizada em supermercados, ao longo de quatro semanas consecutivas, respeitando as particularidades comerciais de cada região. Os dados coletados foram sistematizados e analisados, permitindo acompanhar os efeitos das variações de preços no cotidiano dos consumidores e no poder de compra das famílias tocantinense

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância desta pesquisa transcende o âmbito acadêmico, alcançando diretamente a comunidade, que poderá contar com uma fonte permanente de consulta pública, disponibilizada no site do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). O estudo não se limita à análise da dinâmica econômica local, mas também busca oferecer dados relevantes que auxiliem consumidores e gestores públicos na tomada de decisões mais conscientes.

Ao evidenciar a relação entre preços dos alimentos e o poder de compra da população, a investigação desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Competitividade, Inovação e Biotecnologia (NECIB), em parceria com discentes do curso de Administração do IFTO – Campus Paraíso do Tocantins, contribui para uma compreensão mais precisa da realidade socioeconômica da região. Os resultados serão divulgados por meio da mídia local, garantindo acesso amplo e atualizado à população, fortalecendo o debate público e apoiando ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do Tocantins.

Adicionalmente, a análise aqui apresentada pode servir de base para futuras iniciativas em educação financeira e alimentar, promovendo maior consciência sobre os impactos das variações de preços no orçamento familiar. Com informações acessíveis e sistematizadas, espera-se estimular práticas de planejamento de compras mais eficientes, sobretudo entre os segmentos populacionais mais afetados pela inflação dos alimentos.

A regularidade na divulgação desses dados pode, ainda, incentivar outras instituições de ensino, órgãos públicos e organizações sociais a desenvolverem estudos semelhantes, ampliando o alcance e a utilidade social desta pesquisa.

De acordo com a pesquisa NECIB:

TABELA 2
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em
Tocantins

Cidade	Janeiro	Fevereiro	Março
Barrolândia	603,8	637,4	637,5
Paraíso	584,4	584,5	600,5
Luzimangues	584,4	601,6	590,7

Imagem: NECIB



A análise dos dados mostra que houve variação significativa dos preços da cesta básica entre os municípios e nos diferentes meses avaliados. O município de Barrolândia apresentou os maiores valores durante todo o período, destacando-se pelo custo elevado, possivelmente relacionado a fatores como inflação, sazonalidade de produtos e flutuações na demanda local.

Por outro lado, o município de Paraíso registrou os menores preços em janeiro e fevereiro, mas apresentou elevação expressiva em março, alcançando temporariamente o maior patamar entre as localidades observadas. Já em Luzimangues, os preços foram os mais baixos em março. De forma geral, todas as cidades analisadas apresentaram aumento no custo da cesta básica entre janeiro e março, sendo o reajuste mais acentuado registrado em Barrolândia, com alta de 5,6%. Esse comportamento reforça a influência de fatores conjunturais, como sazonalidade e dinâmica da demanda regional.

Esses resultados estão em consonância com a análise de Schymura (2025), que aponta as condições climáticas e o foco do Brasil na exportação de commodities como elementos que explicam a persistente elevação dos preços de alimentos no longo prazo. Ao relacionar essa perspectiva à realidade do Tocantins, percebe-se que tanto fatores globais quanto regionais contribuem para a formação do custo de vida local, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abre perspectivas para novas pesquisas voltadas à compreensão dos hábitos alimentares, das dinâmicas sociais e dos fatores econômicos que influenciam o consumo da cesta básica no Brasil. Por meio de análises aprofundadas, torna-se possível identificar padrões que subsidiam a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas à promoção da segurança alimentar e nutricional.

Os resultados obtidos reforçam a importância do monitoramento contínuo da formação de preços em contextos regionais específicos, como o Vale do Araguaia, ampliando a compreensão sobre a realidade socioeconômica local. Dessa forma, esta pesquisa contribui não apenas para o campo acadêmico, mas também para a sociedade em geral, oferecendo subsídios à construção de estratégias de desenvolvimento social e econômico no Tocantins.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi desenvolvido com apoio financeiro e institucional do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), cujo fomento foi essencial para a execução das atividades de campo, análise de dados e consolidação dos resultados apresentados.

Estendo meus agradecimentos aos colegas do curso de Administração, que contribuíram de forma significativa em diferentes etapas do trabalho, seja pela troca de ideias, apoio técnico ou engajamento no desenvolvimento da pesquisa. A cooperação e o espírito colaborativo entre os discentes foram fundamentais para a construção coletiva do conhecimento e para o êxito deste estudo.

REFERÊNCIAS

TAMARINDO, Ubirajara Garcia Ferreira. As disputas geopolíticas e seus impactos sobre o agronegócio brasileiro no começo do século XXI. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9c46bba6-a14f471c-9ef4-9480602807b2>. Acesso em: 12 ago. 2025.

AMORIM, Daniela; VILLAS BÔAS, Bruno. No Brasil, guerra na Ucrânia afeta preço de alimentos e bem-estar. O Estado de S. Paulo, 17 abr. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/no-brasil-guerra-na-ucrania-afeta-preco-de-alimentos-e-bem-estar/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

REVISTA ECONOMIA E SOCIEDADE RURAL. Estoques regulatórios e controle da inflação dos alimentos: impactos na política pública e segurança alimentar no Brasil, ano 63, 2025.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/pz5MvcJ7dKHPXhRy3VdZYzN>. Acesso em: 12 ago. 2025.

IFZ – INSTITUTO FOME ZERO. Como o comércio mundial de commodities impacta o preço da comida no Brasil, 30 abr. 2025. Disponível em: <https://ifz.org.br/como-o-comercio-mundial-de-commodities-impacta-o-preco-da-comida-no-brasil>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CEPEA-ESALQ/USP. Guerra, fertilizantes e a revolução dos bioinsumos: a vulnerabilidade do agro brasileiro e o caminho para a resiliência, 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/opiniao-cepea/guerra-fertilizantes-e-a-revolucao-dos-bioinsumos-a-vulnerabilidade-do-agro-brasileiro-e-o-caminho-para-a-resiliencia.aspx>. Acesso em: 12 ago. 2025.

NOTÍCIAS UOL. Inflação persistente dos alimentos reflete falhas do modelo agrícola exportador do Brasil. RFI Brasil, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2025/04/16/inflacao-persistente-dos-alimentos-reflete-falhas-do-modelo-agricola-exportador-do-brasil.htm>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SCHYMURA, Luiz Guilherme Moura. Clima e foco em exportação explicam alta de alimentos no longo prazo. Carta do Ibre, Instituto Brasileiro de Economia (FGV), 16 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-03/clima-e-foco-em-exportacao-explicam-alta-de-alimentos-no-longo-prazo>. Acesso em: 12 ago. 2025.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Análise de Cesta Básica, 09 jul. 2024. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202401cestabasica.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, janeiro de 2016. 2016. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

O GLOBO. André Braz. Comer pesa cada vez mais no bolso: famílias mais pobres já gastam 22% da renda com alimentação, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/economia/noticia/2025/02/24/comer-pesa-cada-vez-mais-no-bolso-familias-mais-pobres-ja-gastam-22percent-da-renda-com-alimentacao.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PODER 360. Entenda a tarifa de 50% imposta por Trump ao Brasil, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/entenda-a-tarifa-de-50-imposta-por-trump-ao-brasil/>. Acesso em: 12 ago. 2025.